

A Oliveira Milenar

criação raiz







TEATRO E MARIONETAS DE

Mandrágora

A Oliveira Milenar

ÍNDICE

SINOPSE	7
TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA	9
A OLIVEIRA MILENAR	10
COLABORADORES . PARCEIROS . COPRODUTORES	10
APRESENTAÇÃO	11
CRIAÇÃO RAIZ	12
FICHA ARTÍSTICA	13
CURRÍCULOS DA EQUIPA	14
DEPOIMENTOS	18
FESTIVAIS E EVENTOS NACIONAIS	22
HISTÓRICO	23
RIDER TÉCNICO	24
DOCUMENTAÇÃO LEGAL { ANEXOS	25
DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS	27
HIPERLIGAÇÕES	28
VÍDEO	28
IMAGEM E COMUNICAÇÃO	29
CONDIÇÕES GERAIS	29
ORÇAMENTO	29
CONTACTOS	30

A Oliveira Milenar

a partir do romance
"Escavadoras" de Marta Pais
Oliveira

SINOPSE

Há a dor individual daquela família e há um suposto progresso coletivo na construção de uma estrada que liga dois pontos antes afastados. Esta casa é, para os construtores da estrada, um espaço anónimo. Para quem nela habita, a casa é o seu lar; a estrada é que será o espaço anónimo.

Esta história é cíclica e provoca abissais desencontros. Eu sinto uma experiência de uma forma e não entendo a forma como tu a sentes. Há muitas forças de poder que manietam as ações e abrem espaço à desumanização.

A oliveira milenar tem uma aparente imobilidade e raízes bem assentes face às alterações do espaço e do tempo — o nascimento da casa amarela, a passagem ou a permanência de pessoas. O universo feminino é o centro; há doenças que se tentam curar nas mulheres, como a visão dupla. Quando arrancamos uma

planta, vemos as raízes, a interrupção. Mesmo a raiz de um dente: na raiz fica a ausência do que antes foi inteiro. O que é essa ausência numa pessoa desenraizada?

A narrativa é apresentada através da Oliveira Milenar, com constantes atropelos de personagens, como quem quer contar melhor o seu ponto de vista, tentando captar a polifonia do romance. Temos todos muitas vozes na nossa cabeça — as nossas, as dos outros e o seu contrário. E estas vozes tendem a ser contraditórias.

Há avanços e recuos não lineares e um mergulho no inconsciente e na loucura, entre o real — será o real a alucinação de cada um? — e o irreal. Dançamos entre o exterior e o interior. Por um lado, o concreto exterior (até no seu duplo sentido, o de betão); por outro, o devaneio emocional e interior nas cabeças daquela família. Andam entre o sono, o sonho, a vigília e um real difícil de compreender. Com amplitudes emocionais: momentos de festa, de intensa alegria, momentos em que se ama e em que se magoa. As coisas partem-se, quebram-se; estilhaçam-se objetos e ilusões. Procura-se uma primeira ternura, a raiz a que voltar.

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia profissional de teatro de marionetas, fundada a 2 de abril de 2002, com direção artística de **Clara Ribeiro e Filipa Mesquita** e direção plástica de **enVide neFelibata**.

■ Na simbiose de uma linguagem simbólica que conjuga o património e o legado tradicional com o pensamento e a dinâmica da sociedade contemporânea, num diálogo nem sempre pacífico surge um elemento fundamental, a marioneta. Este elemento apoia-nos na procura de uma identidade cultural própria.

■ O nosso objetivo é o de descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta em si mesma, como em relação com o ator e nessa descoberta explorar a dramaturgia que nos caracteriza: a de explorar a cultura, a crença e a lenda aliada à urbe, à exploração tecnológica e à velocidade da aldeia global. Ao longo do nosso percurso artístico têm sido diversas as propostas quer nos públicos; adulto, jovem, escolar e familiar; quer na formação de base ou especializada. Uma das nossas grandes apostas é a digressão nacional e internacional dos projetos. Descentralização, trabalho comunitário, criação em parceria e a valorização social e inclusiva são preocupações preponderantes no nosso quotidiano.

■ Ao longo de mais de duas décadas afirmámos a Companhia como uma estrutura de criação artística contemporânea através das dezenas de propostas de espetáculos apresentadas nacional e internacionalmente, quer sejam criações próprias, bem como em colaboração com outras estruturas e entidades culturais nacionais e

internacionais.

■ Temos como premissa dar espaço à liberdade criativa da nossa equipa artística, garantindo a existência dentro da própria estrutura de várias linguagens e diversas visões que se unem num ponto comum do desenvolvimento da arte do teatro das marionetas. A ponderação sobre a problemática das fragilidades sociais e um olhar atento sobre tradições e sobre o património são as bases da dramaturgia da estrutura que se consolidam em olhares distintos, mas simultaneamente convergentes.

■ É fundamental o diálogo com os diferenciados públicos e a envolvimento da criação nos distintos contextos e espaços, bem como a interceção entre entidades e estruturas, criando propostas multidisciplinares que visam sobretudo a comunicação artística com os públicos.

■ Salienta-se ainda a colaboração com inúmeros serviços educativos no programa de implementação de atividades em instituições como monumentos, museus e património edificado.

■

■ *O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho e Município de Gondomar. A estrutura encontra-se instalada no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho e com sede no Município de Gondomar.*

A OLIVEIRA MILENAR

público alvo : M/12 anos

duração : 00h45

produção : 73ª

grupo : criação raiz

data de estreia : 15 de maio de 2026 (sexta-feira)

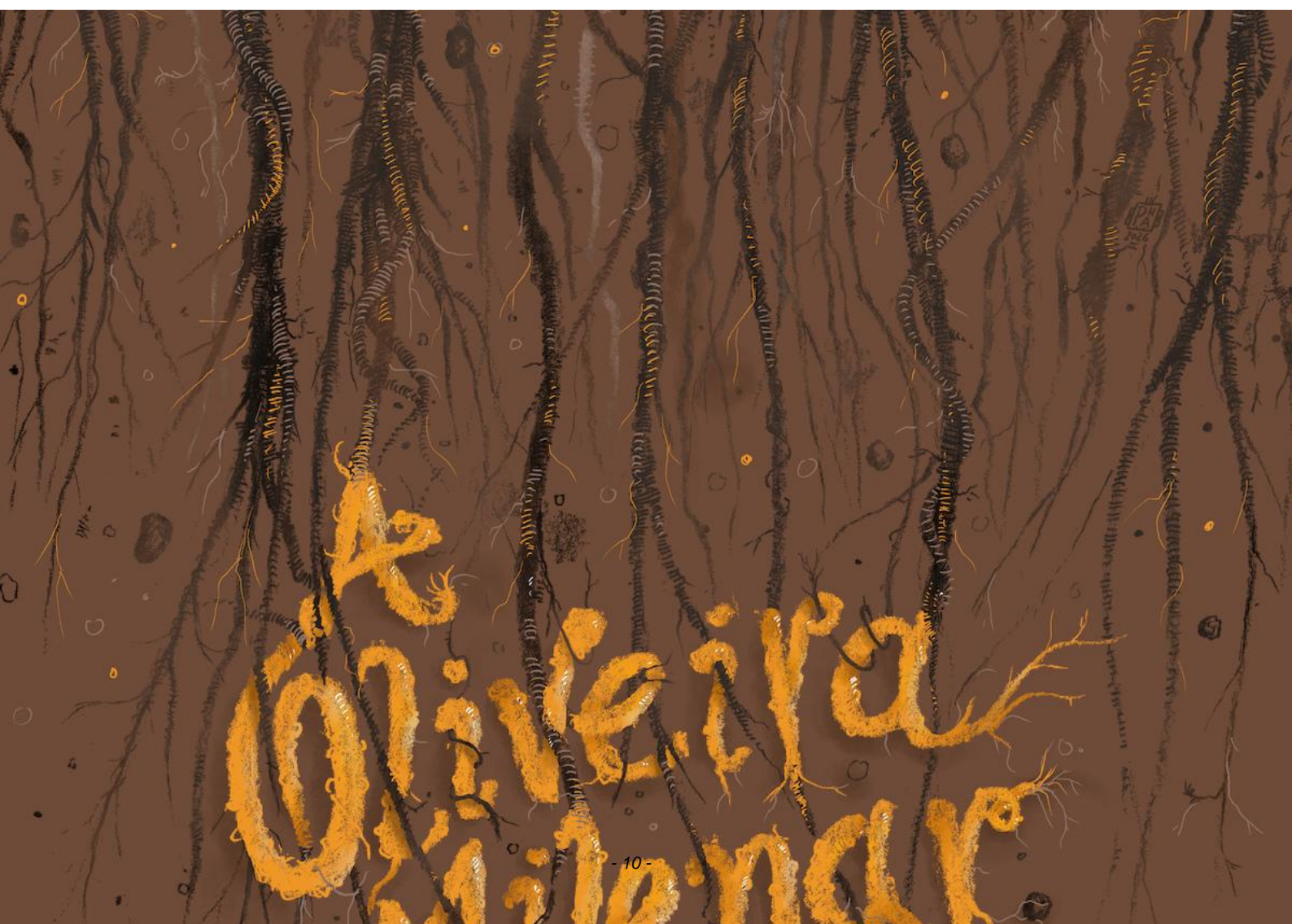
local de estreia : Auditório de Espinho - Academia x Espinho x Aveiro

COLABORADORES . PARCEIROS . COPRODUTORES

Academia de Música de Espinho

Fossekleiva Kultursenter

Franzisca Aarflot Productions



APRESENTAÇÃO

Uma casa amarela foi erguida num monte a perder de vista e a família que vive dentro está ameaçada pela construção de uma estrada. Há um espaço que começa a ser esventrado com um pó qualquer de ínfima esperança, que é o que nos faz continuar — apesar do horror.

Nesta casa, todos veem a mesma coisa de forma muito diferente. E isso afasta — e também aproxima.

É um lugar de contrastes. O amor dá lugar à desolação, o nevão dá lugar ao fogo.

CRIAÇÃO RAIZ

Projetos de autor que potenciam uma ampla linguagem artística e pretendem garantir a liberdade aos criativos para se desafiarem plástica e dramaturgicamente, bem como na exploração da interpretação, na exploração da arte da marioneta, do teatro de figuras e do teatro de objetos. Estas criações são o reflexo fundamental das preocupações dos seus criadores.

Decidimos por esta designação através da génese do nome que nos dá origem, a Mandrágora, uma planta que muito é associada a um certo misticismo. A raiz é também o ponto de origem da estrutura que de um modo muito multifacetado se vai a embrenhar por diversos caminhos. Somos uma equipa criativa que pondera e analisa as suas preocupações pessoais e também se coloca a diversos desafios que a levam por descobertas que cimentam a arte do teatro e mais em concreto a arte da marioneta.

Mais de duas décadas depois, sobressaiu à tona esta forma e figura, num processo longo de descoberta. Atravessámos criações coletivas, convidámos encenadores e demos voz aos artistas que compõem o núcleo artístico da estrutura. Desta última consideramos que conseguimos alcançar um modo mais clarificador de indicar os potenciais caminhos e percursos de um coletivo composto por escolhas individuais.

FICHA ARTÍSTICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA Clara Ribeiro
DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO Clara Ribeiro
TEXTO ORIGINAL Marta Pais Oliveira
ADAPTAÇÃO DO TEXTO Marta Pais Oliveira
CONSULTADORIA ARTÍSTICA Filipa Mesquita
INTERPRETAÇÃO Clara Ribeiro, Neusa Fangueiro
DIREÇÃO PLÁSTICA enVide neFelibata
MARIONETAS enVide neFelibata
APOIO À CONSTRUÇÃO DAS MARIONETAS Joaquim de Sousa
DESENHO DA CENOGRAFIA enVide neFelibata
CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA Migvel Tepes
APOIO À CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA Cátia Silva, Joaquim de Sousa
TECIDOS DA CENOGRAFIA Marta Fernandes da Silva
ADEREÇOS enVide neFelibata, Joaquim de Sousa, Migvel Tepes
FIGURINOS Patrícia Costa
MÚSICA CÉNICA Hugo Morango
VÍDEO enVide neFelibata
DIREÇÃO TÉCNICA César Cardoso
DESENHO E OPERAÇÃO DE LUZ César Cardoso
FOTOGRAFIA PROMOCIONAL Ana Filipa Rodrigues
VÍDEO PROMOCIONAL Nuno Pinto
ANIMAÇÃO VÍDEO Pedro Araújo
DESIGN E ILUSTRAÇÃO DO CARTAZ Pedro Araújo
DESIGN enVide neFelibata
TEXTOS PROMOCIONAIS Clara Ribeiro, Filipa Mesquita, Marta Pais Oliveira
PRODUÇÃO EXECUTIVA Hélder David Duarte
PRODUÇÃO Teatro e Marionetas de Mandrágora
RESIDÊNCIA Auditório de Espinho - Academia, Fossekleiva Kultursenter
APOIO República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho, Município de Gondomar
AGRADECIMENTOS Fértil Cultural, Folk & Wild, Franzisca Aarflot, Iain Halket, Niels A. W. Jensen

CURRÍCULOS DA EQUIPA

Clara Ribeiro

Clara Ribeiro tem explorado continuamente a mescla de técnicas de manipulação e interpretação com a marioneta, aliando-as a uma visão própria e contemporânea, potenciando as relações entre o ator e a marioneta para que o contacto entre estas distintas linguagens trabalhem para a criação de um universo poético onde a busca da identidade cultural se encontra sempre presente.

Formada em Interpretação pela ACE - Academia Contemporânea do Espetáculo.

Possui o Curso Profissional de Teatro de Formas Animadas.

Licenciada em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Porto.

Fundadora e diretora artística da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora desde 2002.

Programadora do Festival Ponto Pequeno em 2004 e 2005.

Programadora do Ei! Marionetas - Encontro Internacional de Marionetas de Gondomar desde 2015.

Dirigiu, encenou, produziu e interpretou nas mais de 47 produções da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora.

Encenou os espetáculos “O Gato Preto e a Gaivota Cor-de-Prata”, “Farsa do Mestre Pedro Pereira”, “Entre Lugares”, “Benilde Bzzzoira”, “Venturas do Nosso Reino”, “F.U.N.I.L.”, “Mãos de Sal”, “desVenturas do Reino”, “Para que Servem as Mãos”, “O Triunfo dos Fortes”, “História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos”, “A Breve História de Portugal”, “QUEIXA-TE”, “Aurora”, “Madrugada Trás-os-sonhos”, “A menina que pintava pássaros”, “Depois da Chuva”, entre outros. Para a companhia Krisálida dirigiu artisticamente e encenou o espetáculo PLASTIKUS.

Entre 2002 e 2024 encenou também 15 projetos educativos para Museus e Instituições culturais e 15 projetos de Teatro comunitário. Dirige também vários projetos comunitários e colabora com o Programa Projet'arte no âmbito do PARTIS.

Recebeu o prémio revelação no Festival Découver, Images et Marionnette em Tourné, Bélgica em 2001. Apresentou os seus projetos em festivais nacionais e internacionais, nos países: Espanha, França, Bélgica, Eslováquia, Noruega, Bulgária e EUA.

enVide neFelibata

Monsenhor enVide neFelibata possui formação especializada em teatro de marionetas, cerâmica, gravura e tecnologias informáticas.

Dedica-se ao teatro de marionetas desde 1998 e é um dos fundadores da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora com atividade regular desde 2002. É ainda um dos diretores e professores da Escola da Marioneta e coorganizador do “Ei! Marionetas – Festival Internacional de Marionetas de Gondomar”. É responsável pela direção plástica desta estrutura onde cria marionetas, cenografia, adereços, leciona ações de formação de construção de marionetas para adultos e profissionais da área e colabora com outras companhias de teatro de marionetas e instituições. O trabalho da sua companhia profissional de marionetas já foi apresentado em cerca de 500 festivais e encontros nacionais e internacionais na forma de espetáculos,

animações, performances, oficinas, ações de formação, exposições e instalações para um público superior a um milhão de espetadores.

Como artista plástico dedica-se à exploração constante da dessacralização da arte e a colaborações e criações conjuntas com outros artistas. Investiga, desenvolve e publica técnicas e materiais de expressão plástica aplicados à arte da marioneta. Recentemente tem participado, organizado e/ou curado exposições em galerias, museus, bibliotecas e espaços não convencionais.

2023 — Casa Educativa da Marioneta é projeto honrado com o “Prémio Rosa María García Cano 2023” para “Iniciativas de Programas Educativos e de Promoção das Artes do Espetáculo para Crianças e Jovens” galardoado pela “Feria de Teatro de Castilla y León” da Ciudad Rodrigo em Espanha.

2018 — “Freaks & Geeks of Fleet Street” - instalação performativa de Troy Hourie. (consultadoria artística e cocriação das marionetas)

2017 — “Emotional Mapping - urban acoustics for 6 loudspeakers on wood and 702 reliquaries” instalação artística escultórica e sonora comissionada pela Capital Europeia da Cultura 2021, instalação temporária, Elefsina - Grécia. (direção plástica e cocriação com o músico Pedro Fonseca e produção executiva da 4IS - Plataforma para a Inovação Social)

2016 — “nøkken” instalação comissionada pela Telemark Museum, instalação permanente. Kittelsenhuset (Casa Museu de Kittelsen), Kragerø - Noruega.

2001 — prémio revelação no Festival Internacional Découver, Images et Marionnette em Tourné, na Bélgica.

Miguel Tepes

Licenciado em Artes Plásticas e Intermedia pela ESAP Porto em 2009, adota a assinatura artística Miguel Tepes nos inícios de 2001.

Tem realizado exposições individuais e coletivas a nível nacional, abarcando as áreas do desenho, pintura e ilustração, assim como participado em bienais de artes plásticas e ilustração.

Em 2010 embarca num projeto pessoal, pelo que inaugura na sua terra natal o espaço ATELIER01. Um atelier de ensino e prática de desenho, pintura e técnicas de impressão e ações de formação, com ainda uma área dedicada a exposições, tendo dado por concluído o projeto em 2012.

De 2016 até ao momento, é o responsável pelo ATELIER EXPRESSÃO PLÁSTICA, inserido no Espaço de Formação e Pesquisa - Nuvem Voadora.

De 2010 a 2016, é o responsável pelo ensino de desenho e pintura no ateliê da Cooperativa de Cultura - A Filantrópica na Póvoa de Varzim, tendo sido também responsável pela curadoria na sala de exposições da mesma instituição entre os anos de 2010 e 2013.

Na área do teatro de marionetas tem participado ou apoiado na construção e/ou criação de projetos da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora. Em 2018 co-cria o espetáculo “Madrugada Trás-os-Sonhos” com a companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, assinando a ideia original e a conceção plástica do espetáculo. Em 2017 assina a cenografia para a peça “A farsa de Inês Pereira” pela companhia de teatro Atrapalharte, e em 2015 o trabalho de cenografia para o espetáculo “Morro de Amores”, pela entidade Fértil Cultural.

Desde 2014 participa no “Concurso MARIONETAS e outras FORMAS de Animar -

MarMarionetas Festival Internacional de Marionetas de Espinho”, tendo ganho o 2.º, 3.º prémio e uma menção honrosa nas três edições, dos quais também resultaram a inclusão de uma obra na exposição permanente do Museu da Marioneta, em Lisboa.

Patrícia Costa

Licenciada em design gráfico. Foi bailarina até aos 35 anos e agora reconhece o território do figurinismo e cenografia como ferramentas do seu trabalho e prazer.

Neste momento desenvolve um trabalho regular na área dos figurinos, cenografia e adereços com o Serviço Educativo da Casa da Música e faz parte da sua equipa criativa Factor E, onde destaca alguns nomes com quem trabalha/ou tais como Jorge Prendas, Tim Yelland, Paulo Neto, Joana Araújo, Sofia Nereida Pinto, Bruno Estima, Ana Bento, Ricardo Baptista, Artur Carvalho, António Oliveira dos Radar 360 e Paulo Coelho.

Trabalha atualmente para o projeto coletivo Gira Sol Azul, CRASSH, Teatro e Marionetas de Mandrágora e Ondamarela.

Tem feito os figurinos para os últimos musicais no gelo para a produtora AM Live, com Branca de Neve, Cinderela, Bela & Monstro no Gelo e Surpreendente Fábrica de Chocolate.

E também para projetos musicais como Palui de Helena Caspurro, Olive Tree Dance, Semente e Fauna & Flora.

Trabalhou/a com Lua Cheia teatro de marionetas, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Ovelha Negra, Ballet Contemporâneo do Norte, Manuela Ferreira, Dora Silva, Teresa Prima, Jorge Queijo, Virgílio Ferreira, Felix Kubin, Cabeças no Ar e Pés na Terra.

César Cardoso

Nascido em 1978, criado num contexto associativo, desde cedo começou a colaborar em projetos comunitários. A partir dos 16 anos integrou o departamento cultural da Associação de Moradores das Lameiras, complexo habitacional em Vila Nova de Famalicão. É nessa organização que, em 1998, inicia a sua atividade profissional, enquanto animador sociocultural. Nesse período, é cofundador da companhia de teatro amador “TELA-Teatro Experimental das Lameiras”, trabalhando como ator e técnico. Começa também a colaborar com a Rádio Universitária do Minho (Braga), no programa “Sangue na Guelra” e na Rádio Vila Nova, com um magazine dedicado à nova música portuguesa.

Paralelamente, ingressa nos estudos de Direito, iniciando mais tarde os estudos em Animação Sociocultural. Inicia também os estudos de guitarra, na escola de música da Banda de Famalicão.

Em 1999, ainda como animador cultural, trabalha no centro de emergência infantil “Casa do Caminho”, em Matosinhos. De volta a Famalicão, em 2000, trabalha no Centro Social de Lousado (atualmente “Mundos de Vida”) e mais tarde, de 2001 a 2004, na dinamização sociocultural de comunidades em situação de pobreza, residentes no concelho de Vila Nova de Famalicão, no âmbito do Projeto de Luta Contra a Pobreza TEIA.

Em 2004, integra os quadros da Associação de Ludotecas de Famalicão (atualmente Associação Gerações), desempenhando funções na área lúdica e

cultural da associação.

Em 2014, torna-se profissional independente, trabalhando na produção de espetáculos, enquanto músico e enquanto técnico de áudio e iluminação. Atualmente, é programador do CRU-espço cultural, em Vila Nova de Famalicão e diretor artístico do festival “Mel - piquenique das artes”.

DEPOIMENTOS

Demos início.

Demos início à criação artística 'A Oliveira Milenar' num encontro que reuniu uma vasta equipa pluridisciplinar. Estiveram presentes criativos das áreas de direção artística e plástica, a escritora, os responsáveis pelo desenho de luz, música e construção de marionetas, além de intérpretes, manipuladores, figurinista, equipas de vídeo, fotografia, produção, logística e comunicação.

A partir do texto original 'Escavadoras', de Marta Pais Oliveira (obra vencedora do Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís), a criação 'A Oliveira Milenar' nasce de um processo de aproximação emocional à cidade de Espinho. A estreia está marcada para maio de 2025, no Auditório de Espinho | Academia, integrando a programação do Mar~Marionetas - Festival Internacional de Marionetas de Espinho.

Numa terra onde uma casa se destrói — um lugar que poderia situar-se no Alentejo ou na Palestina — a dureza da palavra 'escavadoras' dá lugar à dimensão poética de 'A Oliveira Milenar'. O texto, nascido da escrita complexa de Marta Pais Oliveira, encontra na dramaturgia o alicerce para a criação artística que ocupa o palco. Aqui, a oliveira é o centro: um elemento cenográfico fundamental onde a palavra se transmuta em imagem e o tempo se espelha nas raízes da cenografia.

Esta dramaturgia reflete também uma viagem que atravessa a própria história da Companhia. A oliveira torna-se, assim, a alma de um lugar e de uma identidade; o símbolo de uma ou de muitas gentes.

Esta importante reunião, que juntou presencialmente os diversos universos criativos, marca assim um passo decisivo num projeto onde muitos dos artistas já desenvolveram trabalho marcado na dramaturgia e na planificação plástica.

A seguinte fase desta criação decorrerá ainda este mês na Noruega, com uma residência artística de várias semanas. Este momento, que contará com as direções artística e plástica, será o alicerce fundamental para a construção do espetáculo: uma viagem pela arte da marioneta onde as figuras se moldam plasticamente às exigências da narrativa.

Esta perspetiva que sempre se vai estruturando dentro da companhia, onde as marionetas, as técnicas, as opções artísticas se vão construindo e delineando sob a dramaturgia. A tentativa de colocar um texto em cena através das palavras, bem como através da linguagem visual e plástica, do objeto e do objeto em movimento como escolha fundamental da estética que tem sido sempre uma premissa do Teatro e Marionetas de Mandrágora.

— Filipa Mesquita × 12 de janeiro de 2026

Duas atrizes em palco.

Duas atrizes em palco, manipuladoras e marionetas, uma casa, uma árvore, raízes, personagens e objetos. A transformação, onde as palavras dão origem a objetos, que encerram em si dimensões poéticas, simbolismos. A estruturação de personagens que nascem das atrizes, mas que se partilham pelas mãos que as manipulam. O que vemos, quando vemos, o que vemos.

A narrativa do texto com uma ampla dimensão poética, metafórica, o que transporta alguém arrancado de um lugar. Momentos com diversas dimensões, onde o jogo de escalas é simbólico. O jogo das dimensões que nos permite fazer uma aproximação e um distanciamento proposto no mundo cénico e de estruturação criativa. Além das marionetas, a simbologia dos figurinos, de máscaras

permite ao manipulador transpor diversas realidades.

Estes processos criativos convergem artistas que fazem parte da narrativa de um texto, que a dramaturgia transforma em linguagens convergentes, o tempo, a cor, a imagem, a figura, o som, a velocidade. Criar mundos que nos levam à ponderação, à análise, a uma viagem teatral que nos faz emergir num mundo que nos transporta para um processo sensorial cognitivo. Esta é uma experiência emocional, teatral, uma viagem, um processo cognitivo e estético.

As marionetas iniciam e terminam em distintas formas e dimensões, transpondo a imagem e a dimensão poética.

A linguagem deste espetáculo converge para uma opção criativa da direção artística, uma perfusão entre o relacionamento entre pessoas e entre dimensões sociais, onde não é de todo alheio uma profunda análise sobre o pensamento contemporâneo e a consciência da geopolítica do momento, à realidade social que nos circunda a um pensamento ativo e vincado pelo olhar sobre uma sociedade global que encontra conflitos e confrontos, evoluções que enfrentam dilemas de liberdade e de conflitos de uma sociedade disruptiva.

— Filipa Mesquita × 12 de janeiro de 2026

Residência Artística.

Estamos gratos ao Fossekleiva kultursenter og Berger Museum e Franzisca Aarflot produksjoner por acolher o processo de criação de A OLIVEIRA MILENAR. Este espaço e tempo de pesquisa, experimentação e escuta são fundamentais para o desenho desta criação que nos permitirá elevar o espetáculo a uma dimensão cultural mais profunda. É um privilégio ter este tempo para criar este universo e refletir sobre como o público irá habitá-lo.

A criação nasce aqui, no encontro entre o pensamento, o corpo e o espaço, num processo vivo que se constrói com tempo, atenção e presença.

— Clara Ribeiro × 21 de janeiro de 2026

A Residência Artística.

O processo de uma residência artística é uma concentração de esforços sobre a criação. Um isolamento e uma convergência de lugares distintos, que aproximam os criativos, levam a um impulso fundamental para a estruturação dos alicerces, neste caso, “A Oliveira Milenar”, o novo espetáculo do Teatro e Marionetas de Mandrágora. Clara Ribeiro, diretora artística e intérprete desta obra, e Rúben Gomes, na conceção plástica, dão assim início ao projeto.

O tempo, algo que é reivindicado pela própria criação, exige para si um espaço. As criações são morosas; necessitam de espaço para se enraizarem e crescerem sólidas.

— Filipa Mesquita × 26 de janeiro de 2026

A Criação.

“A Oliveira Milenar” pretende ser um espetáculo profundamente evocativo que explora o conflito entre a saudade da infância, a ameaça da perda e a inegável força do progresso. Neste quadro dramático, o amarelo da casa emerge da paisagem simbolizando a luz, mas enfrenta a sombra da mudança representada por monstros metálicos que destroem tudo a seu passo.

A história desenrola-se num universo em constante transformação, onde a

natureza, a tradição e a intimidade familiar se confrontam com a voracidade do progresso. O espetáculo pretende ser um poema em movimento, com personagens que se enroscam em torno da Oliveira Milenar, que atua como testemunha silenciosa e imóvel de tempos e emoções passados. A presença desta figura ancestral serve de elo entre a vida que se reproduz e a que se apaga, questionando a permanência e a transitoriedade, a raiz e a cicatriz. Esta Oliveira representa aqueles que se foram — no caso desta família, a mãe, Maria.

A cada arranque de terra, a cada pedaço da natureza que desaparece, surge a reflexão: o que se perde, o que se ganha?

Pretendemos transportar o espectador para o coração de um conflito que, aparentemente, não tem saída. Ao longo da peça, a casa amarela torna-se um palco de sonho e pesadelo, de risos e de choros, de beijos e de gritos, onde a vida se desfia.

Esta criação pretende ser um poema visual e sonoro que se insinua na nossa consciência e que, com a força da poesia, nos deixa com um sabor a terra queimada e as cicatrizes do passado para as gerações futuras. Neste espetáculo, pretendemos olhar com respeito para as raízes que nos mantêm firmes.

A vida e a luta misturam-se, mostrando a fragilidade da nossa existência e a necessidade de resistir com coragem às forças que tentam destruir os nossos sonhos.

— Clara Ribeiro × 27 de janeiro de 2026

Maria e Petrúcio.

Maria e Petrúcio ergueram o lar em frente a uma árvore de raízes fundas e tiveram três filhas: Violeta, Helga e Mariana, que nunca saiu de casa, nem para o parto de Lucília. Alguém começa a ver em duplicado e diz ter encontrado as almas do mundo, alguém se levanta de madrugada para reparar melhor, insânia após insônia. Petrúcio emudeceu e assiste aos avanços ameaçadores das escavadoras a esventrar a terra, rondando o terreno. Chegará a noite do grande incêndio.

— Marta Pais Oliveira × 10 de março de 2026

Está para muito breve a estreia do espetáculo “A Oliveira Milenar”.

Este é um trabalho intenso de finalização do projeto entre a sala de ensaios e as nossas oficinas para que os atores e os objetos-atores se desdobrem em múltiplas personagens que ocupam a cena. A criação de um personagem é uma relação muito próxima entre aquele que a constrói e aquele que manipula, a história que atravessam em cena, a sua densidade como personagem, e a técnica que lhe é aplicada para lhe dar vida. Desvendamos aqui um pouco destas figuras inanimadas que mesmo antes de subirem ao palco, enquanto esculturas, estão já dotadas de uma carga dramática intensa que nos impele à interpretação e a leitura emocional de si mesmas.

— 7 de maio de 2026

Espectáculo de abertura do Mar~Marionetas - Festival Internacional de Marionetas de Espinho 2026

Há uma oliveira que guarda em si séculos de silêncio e resistência. Das suas raízes nasce um espetáculo onde a força bruta e a fragilidade extrema habitam o mesmo corpo.

Da escrita poética e simbólica de Marta Pais Oliveira, da direção artística de Clara Ribeiro e da direção plástica de Rúben Gomes, emergem personagens cujas feridas se transformam em matéria viva. Observamos uma família ameaçada por uma ideia de evolução, desenraizados, e uma escavadora, operada por seres feitos de vulnerabilidade.

— 8 de maio de 2026

FESTIVAIS E EVENTOS NACIONAIS

LOCAL	FESTIVAL	ANO
Auditório de Espinho - Academia	MAR~MARIONETAS - Festival Internacional de Marionetas de Espinho	2026

TOTAL : 1

HISTÓRICO

"A Oliveira Milenar", estreia no local "Auditório de Espinho - Academia x Espinho x Aveiro" a 15 de maio de 2026 (sexta-feira). Até à data contabiliza 1 local, 1 cidade, 1 distrito, 1 país (Portugal) e participação em 1 festival e 1 encontro e 0 internacionais.

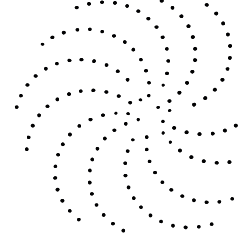
RIDER TÉCNICO

Para obter mais informações sobre os requisitos técnicos e outras necessidades associadas à produção, consulte a secção **CONDIÇÕES GERAIS** deste documento.

De momento, não se encontram disponíveis informações detalhadas sobre o rider técnico associado a esta produção. Caso necessite de esclarecer requisitos técnicos específicos, ou de obter dados complementares relativamente à implementação de cenografia, luz, som ou outras áreas técnicas, poderá solicitá-los diretamente através de contacto por e-mail com a companhia, que terá todo o gosto em facultar-lhe a documentação necessária.

DOCUMENTAÇÃO LEGAL { ANEXOS

Os documentos a seguir, incluindo a "Classificação Etária" e as "Declarações Autorais" dos diversos criativos envolvidos, entre outros, encontram-se anexados nesta secção para consulta. Estes materiais podem também ser acedidos através dos links disponíveis na secção **DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS**, bem como na área de downloads correspondente à atividade em causa no website da companhia.



Comunicação de classificação etária atribuída Outros Espetáculos

N.º Ref: SAI_IGAC/2026/1295

Título: A Oliveira Milenar

Data: 18/03/2026

Exmo. Senhor Rúben António Amaral Gomes

Em representação da

Associação Cultural e Recreativa de Teatro e Marionetas - Mito do Homem Plantado

Na sequência do pedido apresentado junto desta Inspeção – Geral, informa-se que ao espetáculo supra indicado, foi atribuída a classificação etária para maiores de 12 anos

Com os melhores cumprimentos,

DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS

Documento Atual

OLIVEIRAMILENAR - DOSSIER - PT **3.2 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/dossier/oliveiramilenar - dossier - pt.pdf

Outros Documentos

OLIVEIRAMILENAR - CARTAZ TEMPLATE **12.2 MB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/oliveiramilenar/dwn/oliveiramilenar - cartaz template.pdf>

OLIVEIRAMILENAR - CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA -- PT **1.7 MB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/oliveiramilenar/dwn/oliveiramilenar - classificação etária -- pt.pdf>

Arquivo Imagem

ARQUIVO IMAGEM PROMO **56 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/prj_oliveiramilenar.zip

ARQUIVO IMAGEM DEPOIMENTOS **15.3 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/res_oliveiramilenar.zip

ARQUIVO IMAGEM ENSAIOS **25.4 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/try_oliveiramilenar.zip

HIPERLIGAÇÕES

<https://oliveira.marionetasmandragora.pt/>

VÍDEO

Depoimentos - 12.01.2026 2026 [**DEPOIMENTOS**]
<https://www.youtube.com/watch?v=YqiuPeqUs4E>

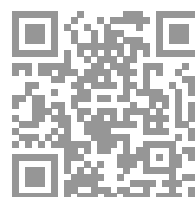


IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Menções obrigatórias em todo o material promocional:
- Produção: Teatro e Marionetas de Mandrágora
- Apoio: República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes (com inserção de logótipos), Município de Espinho / Câmara Municipal de Espinho, Município de Gondomar

CONDIÇÕES GERAIS

- É necessária disponibilidade de acesso e estacionamento para o veículo da companhia (Classe II ou Classe I).
- O promotor deverá disponibilizar um técnico para acompanhamento durante montagem, ensaio e apresentação.
- Para o início da montagem, o espaço deverá encontrar-se limpo e livre de quaisquer equipamentos.
- Qualquer proposta de alteração ao Rider Técnico deverá ser comunicada atempadamente, de forma a permitir que, em conjunto com a equipa técnica e a produção do evento, sejam encontradas as melhores soluções para a viabilização da atividade.
- É necessário disponibilizar camarins individuais adequados para os intérpretes, equipados com água corrente, espelho, cadeira e mesa.
- O promotor deve fornecer garrafas de água para toda a equipa.

ORÇAMENTO

- Consultar orçamento e, se necessário, solicitar condições específicas para duas ou mais apresentações no mesmo dia, no mesmo local e/ou em dias consecutivos.
- Os valores estão isentos de IVA, ao abrigo do nº 8 do Art. 9º do CIVA.
- Acrescem despesas de deslocação, calculadas com origem em Espinho (valor por km).
- Quando aplicável, o alojamento e as refeições da equipa deverão ser assegurados pelo promotor. Comunicaremos a tipologia dos quartos (preferencialmente singles) e restrições alimentares previamente.

CONTACTOS

Direção Artística 914 514 756 Clara Ribeiro
Direção Artística 938 438 097 Filipa Mesquita
Direção Plástica 938 940 122 enVide neFelibata

[chamadas para rede móvel nacional]

geral@marionetasmandragora.pt
www.marionetasmandragora.pt
www.index.marionetasmandragora.pt
www.loja.marionetasmandragora.pt
www.ei.marionetasmandragora.pt
www.mar.marionetasmandragora.pt
www.escoladamarioneta.com
www.facebook.com/marionetas.mandragora
www.instagram.com/marionetas_mandragora
www.youtube.com/@MarionetasMandragora
www.youtube.com/watch?v=-2-ig0Oamxo

RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho
R. 41 / Av. João de Deus
4500-198 Espinho, Portugal

RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Estaleiro Marionetas Mandrágora
Rua do Golfe
4500-605 Espinho, Portugal

CASA EDUCATIVA DA MARIONETA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
Casa Branca de Gramido
Tv. Convenção de Gramido 41
4420-416 Valbom, Gondomar, Portugal

PARA EFEITOS DE FATURAÇÃO

Teatro e Marionetas de Mandrágora
R. do Quinéu, 75
4510-122 Gondomar, Portugal

NIF / VAT PT 506 322 076

IBAN PT50 0035 2074 0000 5488 2304 9

BIC/SWIFT CGDIPTPL

*Associação Cultural e Recreativa Teatro e Marionetas Mito do Homem Plantado
(Marionetas de Mandrágora)
associação sem fins lucrativos (isenta de IVA ao abrigo do art. 9º do CIVA)*





Teatro e Marionetas de Mandrágora
www.marionetasmandragora.pt
geral@marionetasmandragora.pt

www.marionetasmandragora.pt/oliveiramilenar

oliveiramilenar v.12.05.2026
dossier gerado com a biblioteca open-source TCPDF + FPDI

